



SEGURANÇA

44% da faixa corta-fogo no Funchal já estão garantidos

Por **Alberto Pita**
albertopita@jm-madeira.pt

O presidente do Governo Regional esteve ontem no Caminho dos Pretos para inteirar-se do andamento da faixa corta-fogo, o projeto da Secretaria Regional do Ambiente, Recursos Naturais e Alterações Climáticas que vai permitir criar uma cintura de proteção à cidade do Funchal.

Criado depois dos grandes incêndios de agosto de 2016, quando as chamas desceram da floresta para o centro da cidade, gerando o pânico e causando avultados danos pessoais e materiais, a faixa corta-fogo é um projeto que compreende uma área

de 640 hectares que será limpa de espécies de maior combustão e re-florestada com árvores que travam ou diminuem a progressão das chamas.

Atualmente, há já 280 hectares – de propriedade pública ou privada – garantidos para essa transformação, dos quais 100 hectares foram doados à Região por privados. Outros privados mantêm a posse da terra, mas receberam ajudas públicas para desenvolver o projeto de repovoamento das terras.

Os restantes 360 hectares ainda aguardam pelo desfecho dos contactos entre o Governo e os respetivos proprietários. Uma tarefa que nem sempre se revela fácil, devido à dificuldade de saber, por vezes, o



Miguel Albuquerque esteve ontem a verificar o projeto da faixa corta-fogo.

paradeiro dos herdeiros. Ainda assim, o processo continua a avançar, como ontem constatou o presidente do Governo Regional.

Na visita ao Caminho dos Pretos, Miguel Albuquerque precisou que a intervenção está a ser desenvolvida em três frentes.

A primeira frente concentra-se na regeneração, corte e arranjo de uma área de 32 hectares. Esta área específica estava “repleta de eucaliptos e acácias” e revelava-se “um pasto de chamas todos os anos”.

“A zona foi toda cortada, abrimos caminhos florestais e está a ser re-

generada parcialmente com plantas endémicas e com outras de fraca combustão, entre elas estão castanheiros, faia das ilhas, massaroco, loureiro e uveira”, disse Albuquerque, prevendo o fim deste trabalho para setembro.

A segunda frente é constituída pela construção de um depósito com capacidade para 1,5 milhões de litros de água, o qual irá servir uma conduta de incêndio com nove quilómetros, dispersa entre o Caminho dos Pretos e o Palheiro Ferreiro. “Há bocas de incêndios instaladas de maneira a fornecer água em caso de

incêndios florestais, o que vai diminuir a possibilidade de propagação do fogo nesta zona”, explicou.

A terceira fase comporta o trabalho a desenvolver em todos os 640 hectares para a instalação da faixa corta-fogo. Neste momento, 44% da área já está intervencionada (280 hectares).

Quanto a valores, Miguel Albuquerque adiantou que o processo de reflorestação implicou o investimento de 220 mil euros, financiados ao abrigo do PRODERAM (85%), e a rede de combate a incêndios representou um custo de 2,3 milhões de euros.

INCÊNDIOS

Albuquerque espera que “as coisas corram bem” este verão

Miguel Albuquerque disse ontem que a Madeira agiu preventivamente e tem tudo preparado para enfrentar a onda de calor deste verão, mas não arrisca garantir se este será um período com muitos ou poucos fogos.

“Nestas questões dos fogos nós nunca podemos fazer futurologia, porque o último grande fogo que tivemos foi em fevereiro, na Calheta. Mas a ideia é esta: neste momento, todo o patrulhamento do POCIF está a ser feito. Temos o helicóptero preparado e a funcionar com as respetivas equipas; as equipas multidisciplinares e a torres de vigilância de incêndios fo-

ram recuperadas; temos os drones em funcionamento; estamos a fazer este trabalho não só no Caminho dos Pretos, mas também em outras áreas como em São Roque; os bombeiros estão preparados e têm recebido material do mais moderno e eficaz; e, portanto, o trabalho de prevenção foi feito. Mas há fatores aleatórios”, disse, à margem de uma deslocação esta tarde ao Caminho dos Pretos, para inteirar-se do andamento da faixa corta-fogo da cidade.

Não obstante a “aleatoriedade” da questão, Albuquerque comentou que face à preparação existente, a expectativa do Governo Regio-

nal “é que as coisas corram bem”.

O chefe do Governo Regional confirmou, por outro lado, a notícia avançada hoje pelo JM de que a Região receberá nos próximos dias parte da primeira tranche do Plano de Recuperação e Resiliência, no valor de 13 milhões de euros.

“Nós vamos começar a receber as primeiras verbas agora, e eu penso que esta semana devem estar a chegar. Pensamos que será 13% da primeira tranche. É esse o compromisso que existe por parte do governo central. Esperamos que esse dinheiro venha rapidamente, porque precisamos”, sublinhou. **AP**

SÃO VICENTE

Presidente anuncia obras

O presidente do Governo Regional foi ontem a São Vicente anunciar que “na segunda quinzena de agosto começam as obras de recuperação da Estrada das Lombadas e da Estrada do Tanque”, danificadas pelo temporal de dezembro de 2020. “A empreitada já foi aberta” e vai agora ser adjudicada para os trabalhos começarem proximamente.

As obras estruturais avançam agora, depois de as “fundamentais” estarem praticamente concluídas, nomeadamente os canais de irrigação e o apoio às famílias – disse.

Numa visita à recuperada Biblioteca Municipal de São Vicente, Miguel Albuquerque garantiu ainda que, na sequência dos compromissos assumidos pela Câmara Municipal de São Vicente, “vai apoiar inte-

gralmente a recuperação da Estrada das Ginjas”, bem como a recuperação da Frente Mar de São Vicente, mas sem pôr em causa “a configuração morfológica do calhau”.

A este propósito, disse que “não tem pés nem cabeça” o receio de que a intervenção possa afetar a prática do surfe, porque o calhau não será alterado. “A obra foi adaptada para não termos nenhuns danos na frente-mar”, sendo a intervenção feita para possibilitar mais circulação e conforto para a restauração, assumiu.

Por outro lado, Albuquerque não se comprometeu com o pavilhão do concelho, remetendo para outubro uma decisão, embora tenha admitido que os “investimentos fundamentais” serão “considerados”. **AP**